



# Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3

VANESSA LIMA GONÇALVES TORRES  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Vanessa Lima Gonçalves Torres  
(Organizadora)

# **Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde 3**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P957 Princípios e fundamentos das ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Vanessa Lima Gonçalves Torres. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Princípios e fundamentos das ciências da saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-44-4

DOI10.22533/at.ed.444180110

1. Ciências da saúde. 2. Medicina. 3. Saúde. I. Torres, Vanessa Lima Gonçalves.

CDD 610

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Organização mundial da Saúde define que saúde é um estado do completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Atualmente, diversas Campanhas Nacionais estão direcionadas ao atendimento integral deste conceito. Para isto, muitos profissionais são envolvidos: médicos, farmacêuticos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, biomédicos, educadores físicos. Com uma dinâmica muito grande, a área da saúde exige destes profissionais uma constante atualização de conhecimentos pois a cada ano surgem novas formas de diagnóstico, tratamentos, medicamentos, identificação de estruturas microscópicas e químicas entre outros elementos.

A obra “Princípios e Fundamentos das Ciências da Saúde” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, dividido em II volumes, com o objetivo de apresentar os novos conhecimentos, estudos e relatos nas áreas da Ciência e da Saúde, para os estudiosos e estudantes. Entre os capítulos a abrangência da área fica evidente quando sobre o mesmo assunto temos olhares diferentes por profissionais especializados, a interdisciplinariedade, a tecnologia e o desenvolvimento de técnicas. Os trabalhos apresentados conduzem o leitor a diferentes caminhos de conhecimentos, reflexões e atualização. Boa leitura e muitos conhecimentos!

Vanessa Lima Gonçalves Torres

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE ANEMIA FALCIFORME ATRAVÉS DE TRIAGEM NEONATAL NO MARANHÃO	
Andrea Karine de Araujo Santiago Rôlmerson Robson Filho Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo Dyego Mondego Moraes Guilherme Bruzarca Tavares Luciano André Assunção Barros Raiza Ritiele da Silvia Fontes Robson Ruth Lima de Oliveira Vicente Galber Freitas Viana Raphael Aguiar Diogo Francisca Bruna Arruda Aragão	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE INSERÇÃO DE UM MAIOR NÚMERO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO/RS	
Bruna Dutra Kelly Helena Kühn Leandro Nicolodi Francescato	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
AVALIAÇÃO DO EFEITO ANTIOXIDANTE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DE <i>Luehea divaricata</i> Mart. EM UM MODELO DE OXIDAÇÃO INDUZIDOS POR PARAQUAT EM CÉREBRO DE RATOS	
Alisson Felipe de Oliveira Gabriela Bonfanti Azzolin Bruna Morgan da Silva Ronaldo dos Santos Machado Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Josiane Woutheres Bortolotto	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PSICOFÁRMACOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Edina Carla Ogliari Robriane Prosdocimi Menegat Potiguara de Oliveira Paz	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ACOLHIMENTO EM UM PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR, RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Carolina Renz Pretto Sabrina Azevedo Wagner Benetti Cátia Matte Dezordi Alcione Carla Meier Juliana Gonçalves Pires Eniva Miladi Fernandes Stumm	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ASPECTOS DA HABITAÇÃO COMO DETERMINANTES DE SAÚDE-DOENÇA	
Mariana Mendes	

Kethlin Carraro Momade  
Ana Lucia Lago  
Maria Assunta Busato  
Carla Rosane Paz Arruda Teo  
Junir Antonio Lutinski

**CAPÍTULO 7 .....68**

ESTUDO DAS CAUSAS DA NÃO ADESÃO DA DOSE DOMICILIAR PELOS PACIENTES HEMOFÍLICOS E PORTADORES DE DOENÇA DE VON WILLEBRAND ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ

Marlene Quinteiro dos Santos  
Zípora Morgana Quinteiro dos Santos  
Emyr Hiago Bellaver  
Tatiana Takahashi

**CAPÍTULO 8 .....84**

ATENÇÃO À SAÚDE DOS DISCENTES EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Versiéri Oliveira de Almeida  
Sabrina Azevedo Wagner Benetti  
Carolina Renz Pretto  
Alcione Carla Meier  
Andrea Wander Bonamigo

**CAPÍTULO 9 .....93**

DESCARTE E MANUSEIO DE RESÍDUOS EM UM SERVIÇO DE ONCOLOGIA

Isamara Roseane da Costa  
Laura Renner Bandeira  
Pâmela Naíse Pasquetti  
Angélica Martini Cembranel Lorenzoni  
Adriane Cristina Bernart Kolankiewicz  
Marli Maria Loro

**CAPÍTULO 10 .....108**

DOENÇAS E RISCOS OCUPACIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE ORTOPEDIA

Raimunda Santana Torres  
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon  
Euzamar de Araújo Silva Santana  
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra  
Ismália Cassandra Costa Maia Dias

**CAPÍTULO 11 .....122**

CONHECIMENTO PRODUZIDO PELA ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amarilis Pagel Floriano da Silva  
Amanda Pillon Moreira  
Juliana Silveira Colomé

**CAPÍTULO 12 .....132**

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS AÇÕES DO

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

Janaina Barbieri  
Andressa Ohse Sperling  
Adriana de Fátima Zuliani Lunkes  
Paola Elizama Caurio Rocha  
Neila Santini de Souza

**CAPÍTULO 13 ..... 141**

PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DA PERMANÊNCIA DOS PACIENTES EM SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Andressa Peripolli Rodrigues  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Margot Agathe Seiffert  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**CAPÍTULO 14 ..... 150**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE NEUROLOGIA

Amanda Mayra de Freitas Rosa  
Josué Junior Araújo Pierote  
Glauber Campos Vale

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Carolina Cobra de Moraes  
Josué Junior Araújo Pierote  
Jéssica Pinheiro Mota  
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro  
Glauber Campos Vale  
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

**CAPÍTULO 16 ..... 165**

PREVALÊNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS E DE TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS EM ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Larissa Pivoto Ribeiro Pinto  
Josué Junior Araújo Pierote  
Jéssica Pinheiro Mota  
Larissa Campos Rodrigues Pinheiro  
Glauber Campos Vale  
Ana Cristina Vasconcelos Fialho

**CAPÍTULO 17 ..... 173**

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.

Henrique Torres Teixeira  
Priscila Regis Pedreira  
Josué Junior Araujo Pierote

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
DESENVOLVIMENTO FETAL E OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA	
Roselaine dos Santos Félix	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Heloisa Ataíde Isaia	
Viviane Ramos da Silva	
Luciane Najar Smeha	
NadiescaTaisa Filippin	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INFANTIS FRENTE A ROTULAGEM GERAL E NUTRICIONAL	
Jéssyca Alves da Silva	
Bárbara Melo Santos do Nascimento	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DAS GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2014	
Tatiana Honório Garcia	
Ana Rafaella de Padua Lima	
Carla Rosane Paz Arruda Teo	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>215</b>



## HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR ATLETAS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

### **Carolina Cobra de Moraes**

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia  
Pouso Alegre – Minas Gerais

### **Josué Junior Araújo Pierote**

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio Faculdade de Odontologia  
Pouso Alegre – Minas Gerais

### **Jéssica Pinheiro Mota**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – Piauí

### **Larissa Campos Rodrigues Pinheiro**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – Piauí

### **Glauber Campos Vale**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – Piauí

### **Ana Cristina Vasconcelos Fialho**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – Piauí

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi verificar os hábitos de higiene bucal e acesso a serviços odontológicos por atletas de uma capital brasileira. Indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos e praticantes profissionais de 10 modalidades de esportes (Jiu-jitsu, Karatê, Muay thai, Rugby, Judô, Capoeira,

Handebol, Boxe, Basquete, MMA) foram convidados a participar do projeto respondendo a um questionário contendo dados sócio-demográficos e questões relativas aos hábitos de higiene bucal. Os resultados indicaram que atletas que tem acesso aos serviços odontológicos quando comparados aos atletas sem acesso, em sua maioria, apresentam uma maior frequência diária de higienização bucal com escova dental, dentifrício, fio dental e enxaguante bucal. Com isso, observa-se o cirurgião – dentista tem um papel essencial de conscientizar os atletas sobre os hábitos de higiene bucal e as formas de acesso aos serviços odontológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontologia desportiva, hábitos de higiene bucal; serviços odontológicos.

**ABSTRACT:** The objective of this study was to verify the habits of oral hygiene and access to dental services by athletes of a Brazilian capital. Individuals of both sexes, over 18 and professional practitioners of 10 sports modalities (Jiu-jitsu, Karate, Muay Thai, Rugby, Judo, Capoeira, Handball, Boxing, Basketball, MMA) were invited to participate in the project responding to a questionnaire containing socio-demographic data and questions related to oral hygiene habits. The results indicated that athletes who have access to dental services when compared to athletes without access,

most of them present a higher daily frequency of oral hygiene with a toothbrush, toothpaste, dental floss and oral rinse. With this, it is observed that the dental surgeon has an essential role of making athletes aware of oral hygiene habits and the ways of accessing dental services.

**KEYWORDS:** Sports dentistry, oral hygiene habits; services.

## INTRODUÇÃO

As atividades físicas estão cada vez mais envolvidas no cotidiano das pessoas, de modo que os resultados obtidos são, na maioria das vezes, definidos por pequenas variáveis, entre essas a saúde bucal. (BRYANT *et al*, 2011; GAY-ESCODA *et al*, 2011; SIQUEIRA, 2015)

As alterações bucais podem levar à redução do desempenho do atleta, tais como: má oclusão, respiração bucal, perdas dentárias, desordens na ATM, problemas nos canais radiculares, alterações gengivais/periodontais, cárie dentária, raízes residuais entre outras. Além disso, podem levar ao aumento do risco de lesões (nas articulações dos joelhos, por exemplo) e dificuldade para recuperação de lesões, como as musculares, bem como diminuição da capacidade aeróbica, não aproveitamento do alimento ingerido (comprometimento da mastigação e consequente digestão), alterações na postura e na visão, dores de cabeça, zumbidos e fadiga precoce. (LIMA, 2009; RANALLI, 2002; RANALLI, 2006; ROSA, 1999; SOLER, 1994; SOUZA, 2011)

Essa situação tem desenvolvido uma nova área do conhecimento com grandes chances de crescimento e expansão, a odontologia desportiva, a qual é voltada para o conhecimento, prevenção e tratamento das lesões e doenças do sistema estomatognático na prática esportiva. Baseia-se, portanto, no estudo da interferência do esporte no sistema estomatognático e como a saúde bucal pode comprometer o desempenho físico e psicológico do esportista. (ABO, 2006; COSTA, 2009; GAY-ESCODA *et al*, 2011; SIQUEIRA, 2015)

A odontologia desportiva visa oferecer cirurgiões-dentistas com visão esportiva, a fim de melhorar o rendimento dos atletas, promovendo a saúde bucal e prevenindo possíveis lesões decorrentes de atividades esportivas. Por ter um enfoque multidisciplinar, ela reúne uma equipe de profissionais das mais diversas especialidades odontológicas, como periodontia (gengiva e estruturas de suporte dentário), endodontia (tratamento de canais), próteses e implantes (reposição de dentes perdidos), ortodontia/ortopedia (correção de dentes mal posicionados e alterações ósseas), cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial (traumatismos decorrentes da prática esportiva). (ABO, 2006; COSTA, 2009; GAY-ESCODA *et al*, 2011; SOARES *et al*, 2014)

Essa abordagem multidisciplinar é essencial no manejo dos atletas, englobando desde a orientação de higiene bucal e prevenção de lesões até o tratamento de infecções, má-oclusões e traumatismo. Com isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar a associação entre os hábitos de higiene bucal e o acesso a serviços odontológicos

dos atletas de uma capital brasileira.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Os atletas que aceitaram participar assinaram termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conforme resolução 466/12 do Ministério da Saúde.

A presente pesquisa foi aplicada através de um estudo observacional transversal e descritivo. O qual ocorreu no período de novembro de 2012 a agosto de 2013, tendo uma amostra composta de 45 atletas amadores de Teresina, Piauí, praticantes de várias modalidades de esportes (Jiu-jitsu, Karatê, Muay thai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete, MMA).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário contendo dados sócio-demográficos e questões relativas os hábitos de higiene bucal e acesso aos serviços odontológicos referentes aos atletas da cidade de Teresina - PI. A estrutura do questionário foi baseada em pesquisas da literatura e adaptada aos objetivos do estudo. Foram realizados pré-testes do questionário com dez atletas que não participaram do estudo, com o objetivo de proceder os ajustes necessários para melhor compreensão do tema abordado.

Inicialmente, foi obtida lista com todas as federações de esportes e os respectivos atletas cadastrados na Secretaria Municipal de Esportes e Laser (SEMEL) da capital piauiense (Teresina), em seguida, foram selecionadas entre as modalidades cadastradas, aquelas que segundo a Federação Mundial de Esportes apresentam um maior número de atletas cadastrados (Jiu-jitsu, Karatê, MuayThai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete, MMA).

A partir da quantificação do número total de atletas cadastrados na Secretaria Municipal de Esportes e Laser (SEMEL) da capital piauiense (Teresina), foi realizado o cálculo da amostra do estudo considerando a fórmula:  $n = \frac{[N \cdot (Z)^2 \cdot p(1-p)]}{[N-1] \cdot e^2 + Z^2 \cdot P \cdot (1-p)}$ , onde n é o tamanho da amostra que queremos calcular, N é o tamanho do universo, Z é o desvio do valor médio que aceitamos para alcançar o nível de confiança desejado (nível de confiança 95% - Z=1,96), e é a margem de erro máximo que eu quero admitir (e= 5%), p é a proporção que esperamos encontrar (p= 50%); obtendo uma amostra de 45 atletas.

Após a entrega dos envelopes, os atletas que participaram do estudo receberam orientações de higiene bucal e kits de higiene bucal, além do esclarecimento de dúvidas sobre os cuidados com a saúde bucal no ambiente de treinos e competições. Os dados foram coletados e sistematicamente submetidos à análise estatística descritiva, utilizando-se frequência relativa e absoluta.

## RESULTADOS

Dos 60 atletas contactados, 15 recusaram-se a participar da pesquisa, dessa forma, foram aplicados 45 questionários, obtendo-se uma taxa de resposta de 75%. Esses atletas estavam cadastrados nas seguintes modalidades de esportes: Jiu-jitsu, Karatê, Muay thai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete, MMA.

Os dados relativos ao perfil dos atletas amadores cadastrados na SEMEL (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer) da cidade de Teresina – PI estão dispostos na tabela 1. Os atletas do município de Teresina são em sua maioria, do sexo masculino (73,3%) e estão na faixa etária de 18 a 27 anos (75,5%).

<b>Gênero</b>	<b>Número de atletas</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
Masculino	33	73,3%
Feminino	12	26,7%

  

<b>Faixa etária</b>	<b>Número de atletas</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
18 a 27	34	75,5
28 a 37	8	17,8
38 a 47	3	6,7
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100</b>

Tabela 1 – Distribuição dos atletas quanto ao gênero e faixa etária

A frequência diária de higiene bucal com creme dental e escova dos atletas da cidade de Teresina – PI estão expressos na tabela 2. Os atletas do município de Teresina em sua maioria higienizam a cavidade bucal três (53,3%) ou mais vezes ao dia (31,1%). Além disso, os atletas com acesso a serviços odontológicos higienizam com uma maior frequência diária (três ou mais vezes ao dia), em relação aqueles sem acesso a serviços odontológico (duas ou três vezes ao dia).

<b>Frequência diária</b>	<b>Tem acesso a serviço odontológico</b>	<b>Não tem acesso</b>	<b>Não informou</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
Uma	0	0	0	0	0%
Duas	2	4	1	7	15,6%
Três	18	6	0	24	53,3%
Mais de três	14	0	0	14	31,1%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Tabela 2 - Frequência diária de higiene bucal dos atletas.

Na tabela 3, estão dispostos os dados referentes a frequência diária de utilização de fio dental pelos atletas da cidade de Teresina – PI. Os atletas do município de Teresina em sua maioria utilizam o fio dental uma (26,7%) ou duas vezes ao dia (26,7%). Além disso, os atletas com acesso a serviços odontológicos utilização o fio dental com uma maior frequência diária (uma ou duas vezes ao dia) em relação aqueles sem acesso a serviços odontológico (não utilizam nenhuma vez ao dia).

Frequência diária	Tem acesso a serviço odontológico	Não tem acesso	Não informou	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Uma	12	0	0	12	26,7%
Duas	12	0	0	12	26,7%
Três	8	0	0	8	17,8%
Mais de três	1	1	0	2	4,4%
Não utiliza	1	9	0	10	22,2%
Não informou	0	0	1	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Tabela 3 – Frequência diária de utilização do fio dental.

Na tabela 4, estão dispostos os dados referentes a frequência diária de utilização de enxaguante bucal pelos atletas da cidade de Teresina – PI. Os atletas do município de Teresina em sua maioria utilizam enxaguante bucal uma (17,8%) ou duas vezes ao dia (17,8%). Além disso, os atletas com acesso a serviços odontológicos utilizam enxaguante bucal com uma maior frequência diária (uma ou duas vezes ao dia) em relação aqueles sem acesso a serviços odontológico (não utiliza nenhuma vez ao dia).

Frequência diária	Tem acesso a serviço odontológico	Não tem acesso	Não informou	Frequência absoluta	Frequência relativa
Uma	8	0	0	8	17,8%
Duas	8	0	0	8	17,8%
Três	5	0	0	5	11,1%
Mais de três	1	0	0	1	2,2%
Não utiliza	12	10	0	22	48,9%
Não informou	0	0	1	1	2,2%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>100%</b>

Tabela 4 – Frequência diária de complementação da higienização com enxaguante bucal.

## DISCUSSÃO

A amostra do estudo é representativa dos atletas cadastrados nas suas respectivas federações tendo como base a Secretaria de Esportes e Lazer (SEMEL) da cidade de Teresina, pois apesar da cidade apresentar um grande número de atletas de diversos esportes (Jiu-jitsu, Karatê, Muay Thai, Rugby, Judô, Capoeira, Handebol, Boxe, Basquete, MMA), poucos são cadastrados em suas respectivas federações. No entanto, como nem todos os esportes foram avaliados, os resultados não podem ser extrapolados para todos os atletas da cidade de Teresina – PI.

Os atletas do município de Teresina são em sua maioria, formado por uma população jovem (faixa etária de 18 a 27 anos) e do gênero masculino (73,3%). Sendo esse perfil semelhante a outros estudos da literatura com atletas. (ARAUJO *et al*, 1998; RODRIGUES *et al*, 2005)

Os atletas do município de Teresina em sua maioria apresentam um padrão de escovação diária elevado, sendo que a maior parte dos atletas declarou higienizar três (53,3%) ou mais vezes ao dia (31,1%). Ou seja, assim como outros estudos realizados no Brasil<sup>15</sup>, o padrão de higienização diária dos atletas é elevado. No entanto, estudos realizados nos Estados Unidos e na Europa demonstram que, nestes países, a frequência de escovação mais comum é uma ou duas vezes ao dia. (GIFT, 1980)

Os atletas do município de Teresina em sua maioria utilizam o fio dental uma (26,7%) ou duas vezes ao dia (26,7%). Assim como em outro estudo, (FLORES & DREHMER, 2003; RODRIGUES *et al*, 2005) a maioria dos atletas utilizam o fio dental diariamente. Isso pode estar associado a grande variedade de fios disponíveis no mercado e da recomendação de seu uso para complementar a higiene bucal. No entanto, em outro estudo, (ARAUJO *et al*, 1998) a frequência diária de utilização do fio dental foi irregular. Isso pode estar associado, ao fato do fio dental ser um produto mais caro e de uso não tão difundido em relação à escova dental, sendo ainda pouco incorporado no cotidiano da população mais carente.

Os atletas do município de Teresina em sua maioria utilizam enxaguante bucal uma (17,8%) ou duas vezes ao dia (17,8%). Esses resultados são semelhantes a maioria dos estudos da literatura. (RODRIGUES, 2005) O enxaguante bucal possibilita um controle químico de placa bacteriana, o qual é um complemento importante na higiene bucal, na profilaxia e na terapia das infecções dentárias. (CAVEZZI, 1996)

Os atletas com acesso a serviços odontológicos higienizam com uma maior frequência diária (três ou mais vezes ao dia), em relação aqueles sem acesso a serviços odontológico (duas ou três vezes ao dia). Além disso, os atletas com acesso a serviços odontológicos utilização o fio dental e o enxaguante bucal com uma maior frequência diária (uma ou duas vezes ao dia) em relação aqueles sem acesso a serviços odontológico (não utilizam nenhuma vez ao dia). Ou seja, quando os atletas com acessos aos serviços odontológicos, apresentam uma maior frequência de higienização da cavidade bucal utilização de fio dental e enxaguante bucal.

O acesso aos serviços odontológicos tem sido pouco investigado entre atletas no Brasil. A recomendação usual em relação à periodicidade de visita ao dentista é de uma consulta anual, aumentando a possibilidade da identificação precoce de problemas de saúde bucal. (LEVINE *et al*, 1996) Ao mesmo tempo, a contribuição dos serviços na melhoria da saúde bucal, ainda que significativa, é considerada menor do que a das melhorias nas condições de vida da população. (NADANOVSKY, 1994)

## CONCLUSÃO

Os atletas que tem acesso aos serviços odontológicos quando comparados aos atletas sem acesso apresentam uma maior frequência diária de higienização bucal com escova dental, dentifício, fio dental e enxaguante bucal.

## REFERÊNCIAS

- ABO - MG. Associação Brasileira de Odontologia. Odontologia desportiva conquista reconhecimento de atletas e profissionais. *Correio ABO-MG*, v.23, p.12–4, 2006.
- ARAUJO, C.S.; CORMACK, E.F. Odontologia Desportiva: Atendimento odontológico aos jogadores das seleções brasileiras de futebol. *J Assess Prestação Serv Odont*, v.2, n.11, p.28-9, 1998.
- BRYANT, S.; MCLAUGHLIN, K.; MORGAIN, K.; DRUMMOND, B. Elite athletes and oral health. *Int J Sports Med*, v.32, p.720 – 4, 2011.
- CAVEZZI JUNIOR, O.; *et al.* Efeitos de bochechos de clorexidina na saúde gengival em pacientes portadores de aparelhos ortodônticos. *Periodontia*, v.5, n.3, p. 309 -11, 1996.
- COSTA, S.S. Odontologia desportiva na luta pelo reconhecimento. *Rev Odontol UNICID*, v.21, p.162 – 8, 2009.
- FLORES, E.M.TL; DREHMER, T.M. Conhecimento, percepções, comportamentos e representações de saúde bucal dos adolescentes de escolas públicas de dois bairros de Porto Alegre. *Ciênc Saúde Coletiva*, v.3, p.743–52, 2003.
- GAY-ESCODA, C.; DUARTE-PEREIRA, D.M.V.; ARDÈVOL, J.; PRUNA, R.; FERNANDEZ, J.; VALMASEDA-CASTELLÓN, E. Study of the effect of oral health on physical condition of professional soccer players of the Football Club Barcelona. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*, 2011, v.16, p.436–9.
- GIFT, H.C. Current utilization patterns of oral hygiene practices: state-of-the-science-review. In: Løe H, Kleinman DV, editors. *Dental plaque control measures and oral hygiene practices*. Oxford: Oxford University Press, p.39-71, 1986.
- LEVINE, R.S. *The scientific basis of dental health education: a policy document*. 4th Ed. London: Health Education Authority, 1996.
- LIMA, D.L.F. Odontologia desportiva e interdisciplinaridade. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v.8, p.193 – 198, 2009.
- NADANOVSKY, P.; SHEIHAN, A. The relative contribution of dental services to the changes and geographical variation in caries status of 5-and 12-year-old children in England and Wales in the 1980s. *Community Dent Health*, v.11, p.215-23, 1994.
- PINHEIRO, R.S.; AGUIAR, F.P.; SASS, P.E.; VILELA, M.J.N. Diferenças no uso de serviços odontológicos entre os estados do Brasil: uma análise baseada em modelos hierárquicos. *Cad Saúde Colet (Rio J)*, v.14, p.141–8, 2006.
- RANALLI, D.N. Sports dentistry and dental traumatology. *Dent Traumatol*, v.18, p.231–6, 2002.
- RANALLI, D.N.; ELDERKIN, D.L. Oral health issues for adolescent athletes. *Dent Clin North Am*, v.50, p.119–37, 2006.
- RODRIGUES, H.J.G. Padrão de conhecimento do atleta amador de Bauru-SP, relacionado aos cuidados da saúde bucal [Dissertação de Mestrado]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, 2005.
- ROSA, A.F.; COSTA, S.B.; SILVA, P.R.S.; *et al.* Estudo descritivo de alterações odontológicas verificadas em 400 jogadores de futebol. *Rev Bras Med Esporte*, v.5, p.55-8, 1995.
- SIQUEIRA, E. *Odontologia Desportiva - O Esporte e a Saúde Bucal*. Saúde Total, 2005.

SOARES, P.V.; TOLENTINO, A.B.; MACHADO, A.C.; DIAS, R.B.; COLO, N.P. Sports dentistry: a perspective for the future. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, v.28, n.2, p.351-58, 2014.

SOLER BADIA, D; BATCHELOR, P.A.; SHEIHAM, A. The prevalence of oral health problems in participants of the 1992 Olympic Games in Barcelona. *Int Dent J*, v.44, p.44–8, 1994.

SOUZA, L.A; ELMADJIAN, T.R.; DIAS, R.B.; COTO, N.P. Prevalence of malocclusions in the 13-20-year-old categories of football Athletes. *Braz Oral Res*, v.25, p.19 – 22, 2011.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-44-4



9 788585 107444